

CONJUNTURA

Indicadores de maio mostram volta aos negócios

Dados não indicam volta acelerada do crescimento, mas apontam para o fim do período da retração

DENISE NEUMANN

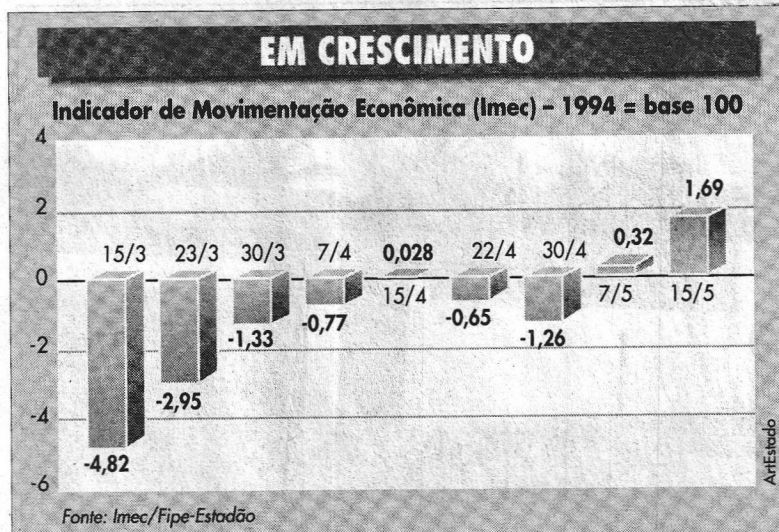
Maio está terminando como o mês da virada no ritmo de atividade econômica. Indicadores de vendas no comércio, produção da indústria têxtil e de embalagens, movimentação em pedágios, ônibus e aeroportos mostram que consumidores e empresários voltaram aos negócios depois de um início de ano bastante recessivo. Os dados não indicam volta acelerada do crescimento, mas apontam para o fim do período da retração, avaliam economistas e empresários.

Depois de quatro meses consecutivos de queda, o Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão) está caminhando para terminar maio com um resultado positivo. O índice está em crescimento há quinze dias e encerrou a segunda quadrissemana do mês com alta de 1,69%, resultado que não era alcançado desde o Natal do ano passado. "A recuperação iniciada no Dia das Mães manteve-se", pondera Zeina Latif, pesquisadora da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e técnica do Imec.

Os dados do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) e o mapa de vendas da rede de Lojas Cem mostram um dado surpreendente: o

crescimento de maio sobre abril foi bastante superior ao comportamento sazonal desta época do ano. "No máximo, as consultas do SCPC cresceram 15% entre maio e abril, mas este ano elas aumentaram 32% até o dia 27 de maio", observa Emílio Alfieri, economista da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). "Normalmente, o resultado de maio é 15% superior ao de abril, mas este ano ele ficou 25% acima", informa Valdemir Colleone, superintendente das Lojas Cem. "O período de pessimismo passou", avalia o executivo da rede varejista.

Os dados da Associação Comercial mostram que as vendas a prazo subiram 0,8% em relação a maio do ano passado, considerando resultados até o dia 27. Na primeira quinzena, impulsionadas pelo Dia das Mães, as vendas cresceram 2,3%. "Quando comparamos com abril, que encerrou com queda de 13% na comparação com abril de



1998, percebe-se que a recuperação do mês está assegurada", diz Alfieri. Os resultados da vendas à vista ainda são negativos, mas a queda é inferior a de abril. "Nessa modalidade, o crescimento vai depender de ganho salarial, diz Alfieri.

Nas Lojas Cem, a tendência também é de reversão em relação ao ano passado. No primeiro quadrimestre, o movimento ficou 10% abaixo de 1998. "E maio ficou melhor que o esperado e vamos repetir o ano passado", diz Colleone, afirmando que a expectativa, no início do mês, era terminá-lo com um resultado inferior.

**VENDAS
A PRAZO
SUBIRAM
0,8%**

"As vendas da indústria de embalagens cresceram em maio", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens (Abre), Sérgio Habberfeld. O crescimento no mês está semelhante ao de abril e ficou entre 2% e 3% acima do mês anterior. Em março, o setor teve um resultado muito bom e, desde então, está conseguindo aumentar a produção um pouco a cada mês.

Imec - A alta de 1,69% na segunda quadrissemana de maio foi sustentada, principalmente, pelos indicadores de vendas no varejo (mais 6,04%) e pela movimentação nos pedágios (2,75% positivos).

Também foram positivos os resultados de movimentação de passageiros nos ônibus interurbanos e nos vôos do Aeroporto de Congonhas. Os resultados negativos ocorreram em consumo de energia elétrica, combustíveis e na movimenta-

**DIA DAS
MÃES
ESTIMULOU
RECUPERAÇÃO**

ção em ônibus municipais e metrô.

"Os dados de ponta mostram que a tendência de recuperação se mantém", observa Zeina.

No acumulado do ano, os resultados do Imec confirmam que ocorreu uma recessão muito forte e seus efeitos continuam contaminando a economia. A queda é de 4,34% na comparação entre o período janeiro-maio de 1998 em relação ao mesmo período deste ano. Na comparação entre a segunda quadrissemana de maio de 1999 em relação a mesma semana de 1998, a queda está em 4,9%. "Mas no fim de abril, ela ficou em 7,0%", observa Zeina.